

Para advogado, só o 'topo da pirâmide' não tem dívidas

PORTO ALEGRE — “Se analisarmos a pirâmide brasileira, veremos que apenas uma reduzida parte do topo não está devendo”, diz o advogado gaúcho João Carlos Scalzilli, que junto com seu irmão Fernando mantém um escritório especializado na defesa dos direitos do devedor.

Scalzilli fala com a experiência de quem viu aumentar consideravelmente sua clientela e seu prestígio de dois anos para cá. É esse o tempo em que ele atua a favor dos devedores, numa repentina e radical mudança na sua vida profissional. Até então ele trabalhava na cobrança para bancos e financeiras.

Hoje, Scalzilli é um feroz adversário do sistema financeiro. Não cansa de repetir que bancos e financeiras roubam e extorquem seus clientes através da cobrança de juros sem qualquer controle. Ele exemplifica com o caso de um cliente que luta contra o Banco do Brasil — de uma empresa tradicional, com 50 anos de atividades, fornecedora das montadoras de automóveis. Ao fazer a consolidação de suas dívidas, em dezembro de 1990, o débito com o BB era de US\$ 200 mil. Mesmo tendo feito parte dos pagamentos, um ano depois, a dívida aumentou para US\$ 1,5 milhão.

— O Brasil é o único país que consegue ter inflação em dólar — ironiza.